

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DO ENSINO SECUNDÁRIO

**Curso Tecnológico de Ordenamento
do Território e Ambiente**

PROGRAMA DE GEOGRAFIA B
11º ano

Autores:

Odete Sousa Martins (coordenação)
Alzira Filipe Alberto
Manuel Guilhermino Além

Consultores:

Prof. Doutor Jorge Umbelino
(Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)

Mestre Maria José Saramago Tavares
(Escola Secundária Poeta Joaquim Serra)

Homologação

06/12/2001

3 – Gestão dos temas / conteúdos do 11.º ano

TEMAS / CONTEÚDOS	N.º DE AULAS PREVISTAS *
3 - A dinâmica da população portuguesa	
3.1 – A população e o território	8
3.1.1 – A distribuição espacial	
3.1.2 – A mobilidade espacial da população	
3.2 – As estruturas demográficas	10
3.2.1 – Os (des)equilíbrios da estrutura etária	
3.2.2 – A estrutura da população activa	
3.2.3 – A valorização da população como recurso	
4 - A (re)valorização do espaço urbano	
4.1 – A organização do espaço urbano	10
4.1.1 – As cidades em Portugal	
4.1.2 – A paisagem urbana e os seus elementos	
4.1.3 – A estrutura funcional	
4.2 – A qualidade de vida nas cidades portuguesas	10
4.2.1 – As condições de vida urbana	
4.2.2 – A requalificação das cidades	
4.2.3 – A (re)valorização das cidades e o desenvolvimento das regiões	
5 – As transformações no espaço rural	
5.1 – A actividade agrícola	8
5.1.1 – A persistência da agricultura tradicional	
5.1.2 – As novas práticas agrícolas	
5.2 – Os novos usos do espaço rural	10
5.2.1 – Os novos padrões residenciais	
5.2.2 – As actividades turísticas e recreativas no espaço rural	
5.2.3 – A valorização das paisagens rurais e o desenvolvimento das regiões	
Estudo de caso: “A população e as actividades da minha região”	10
TOTAL DE AULAS	66

(*) Aulas de 90 minutos

4 - Especificação dos temas / conteúdos do 11º ano

Tema 3 A DINÂMICA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA	Núcleo conceptual As alterações demográficas da sociedade portuguesa constituem factores condicionantes do desenvolvimento territorial e do dinamismo das paisagens.
Conceitos Noções básicas Acessibilidade Área atractiva Área repulsiva Assimetrias regionais Centro urbano Densidade populacional Despovoamento Emigração Êxodo rural Grande área urbana Imigração Litoralização do povoamento População absoluta População rural População urbana	Subtema 3.1 – A população e o território 3.1.1 – A distribuição espacial - a litoralização / o despovoamento do interior - o povoamento nos arquipélagos 3.1.2 – A mobilidade espacial da população - os movimentos migratórios
	No final deste subtema o aluno deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Explicar a distribuição da população no território continental.• Explicar a distribuição da população nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.• Enquadrar o padrão de distribuição da população portuguesa no da Europa.• Referir o padrão de distribuição espacial dos centros urbanos em Portugal.• Explicar a existência de áreas atractivas e repulsivas à população.• Reconhecer a importância das acessibilidades na mobilidade da população.• Caracterizar os movimentos migratórios em Portugal Continental e Insular, na segunda metade do séc. XX.• Debater estratégias para atenuar as assimetrias no povoamento do território português.

Tema 3

A DINÂMICA DA POPULAÇÃO
PORTUGUESA

3.1 – A população e o território

Nível de abordagem

Com o tratamento deste tema pretende-se que os alunos compreendam como as características da população assim como a sua mobilidade espacial, motivada por factores de ordem socioeconómica, têm repercussões tanto nas áreas de partida como nas áreas de chegada, acentuando disparidades regionais a diversos níveis incluindo o das próprias paisagens e realçando a necessidade da valorização da população como um recurso. A abordagem deste tema pressupõe, também, uma comparação com os diferentes países da UE no sentido da criação de um quadro de referência mais preciso e uma análise diferenciada para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O processo de ensino/aprendizagem deve basear-se na análise de dados estatísticos e na realização de actividades que permitam o desenvolvimento de capacidades de selecção, de sistematização e de interpretação de dados, assim como o uso de técnicas de expressão gráfica e cartográfica recorrendo, sempre que possível, às TIC. Sugere-se a utilização do distrito como escala de análise por ser a unidade administrativa mais significativa para os alunos, podendo no entanto, utilizar-se outras escalas como as NUT III ou outras entendidas como mais convenientes.

Com o subtema 3.1. – *A população e o território* – pretende-se uma abordagem que permita ao aluno compreender a distribuição espacial da população no continente e nas regiões autónomas, evidenciando os contrastes no povoamento, bem como as suas implicações no desenvolvimento das regiões.

Com o conteúdo 3.1.1. sugere-se a análise da distribuição da população no nosso país, salientando o acentuar da dicotomia litoralização/despovoamento do interior no território continental e o carácter litoral do povoamento nos arquipélagos. Esta análise deve incidir apenas sobre a segunda metade do séc. XX. Neste âmbito, é importante o conhecimento dos factores naturais e humanos que condicionam essa distribuição. Considera-se ainda relevante a referência ao padrão de distribuição dos centros urbanos, no qual se destaca a existência de grandes áreas urbanas no litoral de Portugal Continental e ao papel dinamizador de algumas cidades e vilas do interior na atracção e/ou na fixação de população, através da implantação de actividades económicas diversificadas, geradoras de emprego à escala local/regional.

Com o conteúdo 3.1.2. pretende-se que os alunos analisem de que forma a mobilidade da população se reflecte no padrão de organização regional. Neste contexto, sugere-se que se discuta a importância da acessibilidade na mobilidade da população assim como os desequilíbrios espaciais que caracterizam, actualmente, o território português. O estudo dos movimentos migratórios pressupõe a revisão dos respectivos critérios de classificação, assim como a referência às migrações internas, à emigração durante a 2.ª metade do século XX e, nas últimas décadas, ao retorno dos emigrantes e à imigração, nomeadamente dos países da CPLP, da União Europeia e do Leste europeu.

Por fim, atendendo à importância da distribuição populacional para o ordenamento do território, sugere-se a discussão de medidas conducentes ao reequilíbrio da distribuição da população portuguesa.

Tema 3

A DINÂMICA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Conceitos

Noções básicas

Desemprego
Emprego temporário
Envelhecimento
Esperança média de vida
Estrutura activa
Estrutura etária
Índice de
 envelhecimento
Índice de renovação de
 gerações
Índice sintético de
 fecundidade
Pirâmide de idades
Política demográfica
Recurso humano
Rejuvenescimento
Sector de actividade
Subemprego
Taxa de analfabetismo
Taxa de crescimento
 efectivo

Núcleo conceptual

As alterações demográficas da sociedade portuguesa constituem factores condicionantes do desenvolvimento territorial e do dinamismo das paisagens.

Subtema

3.2 – As estruturas demográficas

3.2.1 – Os (des)equilíbrios da estrutura etária

- o declínio da fecundidade
- o envelhecimento da população

3.2.2 – A estrutura da população activa

- os sectores de actividade
- os níveis de instrução e de qualificação profissional

3.2.3 – A valorização da população como recurso

No final deste subtema o aluno deve ser capaz de:

- Enquadrar as estruturas demográficas de Portugal no contexto das da U.E.
- Caracterizar a estrutura etária da população portuguesa.
- Explicar os factores do envelhecimento da população.
- Explicar os contrastes espaciais da estrutura etária.
- Caracterizar a estrutura da população activa portuguesa.
- Explicar os contrastes espaciais da estrutura da população activa.
- Caracterizar os recursos humanos em Portugal quanto aos níveis de instrução e de qualificação profissional.
- Referir as consequências socioeconómicas das estruturas demográficas.
- Reflectir sobre as consequências demográficas resultantes dos actuais movimentos migratórios em Portugal.

Tema 3

A DINÂMICA DA POPULAÇÃO
PORTUGUESA

3.2 – As estruturas demográficas

Nível de abordagem

Com o tratamento do subtema 3.2 – *As estruturas demográficas* – pretende-se que se privilegie uma abordagem que enfatize as consequências inerentes à evolução recente das estruturas etária e activa da população portuguesa, bem como os seus impactos, tanto a nível regional como nacional e eventuais medidas tendentes à resolução dos problemas identificados.

Com o conteúdo 3.2.1 sugere-se uma abordagem que possibilite aos alunos uma análise comparativa da estrutura etária nas últimas décadas, nomeadamente através de pirâmides de idades de diferentes datas, enfatizando os aspectos específicos da estrutura etária da população portuguesa como o envelhecimento pela base, pelo meio e pelo topo da pirâmide. Esta análise implica uma reflexão sobre os factores que explicam o declínio da fecundidade e o envelhecimento progressivo da população.

Com o conteúdo 3.2.2 pretende-se que os alunos caracterizem a estrutura activa da população portuguesa. Assim, sugere-se uma abordagem que permita aos alunos analisar a evolução da percentagem de actividade por sector, bem como os níveis de instrução e de qualificação profissional da população nas últimas décadas. É ainda importante analisar a diferenciação regional da estrutura da população activa, reflectindo sobre os seus impactos no desenvolvimento regional, salientando o caso particular do turismo.

Com o conteúdo 3.2.3 sugere-se que os alunos analisem os níveis de analfabetismo e os indicadores da iliteracia da população portuguesa, reflectindo sobre as questões relativas à situação perante o emprego. Numa perspectiva de valorização da população como recurso sugere-se que se debata com os alunos a importância do rejuvenescimento e da qualificação profissional da população, referindo medidas concretas que podem ser tomadas.

Tema 4

A (RE)VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Conceitos

Noções básicas

Área funcional
Área metropolitana
Área periurbana
Área suburbana
Área urbana
Cidade
Deseconomia de
aglomeração
Economia de aglomeração
Espaço urbano
Estrutura urbana
Função urbana
Industrialização
Morfologia urbana
Periurbanização
Planta funcional
Rede de transporte
Rede urbana
Renda fundiária
Segregação espacial
Sistema urbano
Sítio
Suburbanização
Taxa de urbanização
Terciarização
Tipos de plantas urbanas
Urbanismo
Urbanização
Valor do solo urbano

Núcleo conceptual

As cidades são, cada vez mais, um motor de desenvolvimento das regiões onde se inserem, o que pressupõe a valorização da sua diversidade funcional e da sua especificidade sócio – cultural.

Subtema

4.1 – A organização do espaço urbano

4.1.1 – As cidades em Portugal

- os critérios de definição de cidade
- a dimensão e a distribuição espacial

4.1.2 – A paisagem urbana e os seus elementos

- a localização
- a morfologia urbana
- o uso do solo urbano

4.1.3 – A estrutura funcional

- as actividades terciárias
- a indústria
- a habitação

No final deste subtema o aluno deve ser capaz de:

- Debater os critérios utilizados na definição de cidade.
- Caracterizar o sistema urbano português.
- Relacionar a ocorrência de grandes áreas urbanas no território nacional com a implantação de indústrias e de actividades terciárias.
- Explicar a formação das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.
- Caracterizar os vários tipos de planta de uma cidade.
- Relacionar a morfologia urbana com as fases de crescimento da cidade.
- Caracterizar a estrutura morfo-funcional da cidade.
- Explicar as alterações nas localizações urbanas da indústria.
- Relacionar a diferenciação residencial com o valor da renda fundiária.
- Relacionar o crescimento das cidades com a melhoria da acessibilidade.

Tema 4

A (RE)VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

4.1 – A organização do espaço urbano

Nível de abordagem

Com o tratamento deste tema pretende-se que, a partir do estudo da distribuição dos centros urbanos e da sua evolução recente, se debatam problemas de qualidade de vida e de organização territorial, a nível nacional e regional associados a essa distribuição, enfatizando eventuais soluções para os mesmos, numa perspectiva de valorização do território. A abordagem deste tema pressupõe, também, a comparação com casos paradigmáticos existentes em outros países da UE e a explicitação da situação das Regiões Autónomas sempre que for considerado conveniente.

A análise do espaço urbano deve basear-se na utilização de fotografias aéreas e de diferentes representações cartográficas, no tratamento de indicadores estatísticos e na realização de actividades que facilitem o desenvolvimento das capacidades de selecção, de sistematização e de interpretação de dados, e das técnicas de expressão gráfica e cartográfica, recorrendo, sempre que possível às TIC.

Com o estudo do subtema 4.1 – *A organização do espaço urbano* – pretende-se uma abordagem que permita aos alunos analisarem o espaço urbano português, quer ao nível da organização do sistema urbano nacional, quer ao nível da organização interna das cidades, através da caracterização dos seus vários elementos, dos respectivos padrões de distribuição e das relações que esses elementos estabelecem entre si.

O conteúdo 4.1.1 deve constituir uma introdução ao estudo do espaço urbano na qual se debatam os critérios utilizados na definição de cidade e se reflecta sobre a necessidade de delimitar a cidade com vista à sua administração e ao ordenamento urbano. Pretende-se, ainda, que o debate evidencie as disparidades nos critérios de definição de cidade utilizados nos vários países e as dificuldades encontradas na delimitação das cidades como, por exemplo, as decorrentes do atenuar da tradicional clivagem cidade/campo, o que tem levado à substituição do conceito de cidade por outros, nomeadamente, o de centro urbano, o de área urbana ou de área metropolitana. No que diz respeito à dimensão e distribuição espacial das cidades sugere-se, por um lado, a análise das principais características do sistema urbano português e, por outro lado, que se relacione o crescimento urbano com a implantação e o desenvolvimento de actividades económicas, com destaque para a indústria e o turismo. Neste âmbito, sugere-se a abordagem de aspectos como: a bipolaridade do sistema urbano, o aparecimento de pólos economicamente atractivos, principalmente no litoral, que têm levado ao crescimento de grandes áreas urbanas (áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e áreas não metropolitanas, nomeadamente as de Braga, Aveiro, Faro e Funchal), a falta de centros urbanos intermédios e a rede difusa de pequenas cidades. Na abordagem das áreas metropolitanas considera-se relevante evidenciar as diferenças na sua génese e nos factores de crescimento.

Com o conteúdo 4.1.2 considera-se importante o conhecimento do espaço físico que suporta a vida de uma cidade. Nesse sentido, é relevante a análise, feita pelos alunos, dos aspectos que caracterizam as paisagens urbanas, nomeadamente o sítio, a posição geográfica, os tipos e os elementos das plantas e as funções urbanas. Para os alunos do Curso Tecnológico de Turismo uma das actividades a desenvolver poderá ser o estudo da relação entre o sítio, a posição geográfica e a função original de uma cidade.

Com o conteúdo 4.1.3 pretende-se que se dê ênfase às actividades que são desenvolvidas no espaço urbano, às suas inter-relações e interdependências. Sugere-se uma abordagem que permita evidenciar os padrões de distribuição dessas actividades, destacando os seus factores de localização, nomeadamente a renda fundiária. Como elemento fundamental na evolução da estrutura urbana é importante que os alunos analisem o papel do desenvolvimento dos transportes, abordando alguns aspectos como a melhoria da acessibilidade, o incremento e a rapidez das deslocações, o aumento das distâncias percorridas e, ainda, a necessidade de gestão e de articulação entre os vários modos de transporte.

Tema 4

A (RE)VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Conceitos

Noções básicas

Especulação imobiliária

Êxodo urbano

Habitação clandestina

Nível de conforto

Qualidade de habitação

Qualidade de vida

Reabilitação urbana

Renovação urbana

Requalificação urbana

Núcleo conceptual

As cidades são cada vez mais um motor de desenvolvimento das regiões onde se inserem, o que pressupõe a valorização da sua diversidade funcional e da sua especificidade sócio – cultural.

Subtema

4.2 – A qualidade de vida nas cidades portuguesas

4.2.1 – As condições de vida urbana

- os factores de qualidade de vida urbana

4.2.2 – A requalificação das cidades

- o património a recuperar e as áreas a reabilitar

4.2.3 – A (re)valorização das cidades e o desenvolvimento das regiões

- o turismo, a cultura e o lazer

- as infraestruturas

No final deste subtema o aluno deve ser capaz de:

- Identificar os factores da qualidade de vida urbana.
- Debater os principais problemas que afectam a qualidade de vida urbana.
- Equacionar problemas resultantes da localização de funções urbanas em determinadas áreas da cidade.
- Equacionar problemas de qualidade de vida decorrentes da dimensão das áreas metropolitanas.
- Debater medidas que visam a solução de problemas nos transportes urbanos.
- Debater propostas de recuperação das áreas urbanas para a melhoria da qualidade de vida.
- Inventariar medidas que têm sido tomadas para a recuperação das áreas urbanas.
- Reconhecer o papel dos centros históricos, dos espaços de lazer e dos bairros residenciais na requalificação das cidades.
- Valorizar o património natural e cultural das regiões no desenvolvimento sustentável das suas cidades.
- Reconhecer a importância das cidades no desenvolvimento das regiões envolventes.
- Debater medidas conducentes à valorização das cidades de pequena e de média dimensão.

Tema 4

A (RE)VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

4.2 – A qualidade de vida nas cidades portuguesas

Nível de abordagem

Com o subtema 4.2 – *A qualidade de vida nas cidades portuguesas* – pretende-se analisar a qualidade de vida nas cidades portuguesas identificando os principais problemas e enfatizando as medidas que têm sido implementadas para a sua resolução, tanto ao nível do ordenamento interno da cidade, como ao nível das regiões que com ela interagem, numa perspectiva de requalificação e de criação de condições para o desenvolvimento de novas oportunidades de vida. No Curso Tecnológico de Ordenamento do Território torna-se indispensável a articulação com o subtema 5.1 do programa da disciplina de Técnicas de Ordenamento do Território – “*As novas realidades da rede urbana nacional*”.

No conteúdo 4.2.1 propõe-se uma análise da qualidade de vida urbana realizada a partir do debate das experiências quotidianas de vida. Para que esta análise se torne mais objectiva e mais sistematizada sugere-se o recurso ao tratamento de indicadores estatísticos relativos aos principais aspectos da qualidade de vida tais como o ambiente, o saneamento básico, os serviços ligados à saúde e à educação, a habitação, o trânsito, os transportes, o património e os espaços verdes. É, também, importante discutir o acesso e o grau de satisfação da população relativamente aos serviços prestados e às infraestruturas existentes, salientando o modo como as desigualdades sociais condicionam esse acesso e interferem nessa avaliação.

Com o conteúdo 4.2.2 pretende-se uma abordagem do papel da requalificação urbana na transformação do espaço urbano, salientando os objectivos que visam a eliminação de problemas motivados pelos conflitos na utilização do solo urbano (resultado do aumento das cargas populacionais, transportes e infraestruturas), o aumento da diversidade funcional e a melhoria da capacidade atractiva das cidades face ao aumento do tempo de lazer da população e da procura turística e recreativa a que cada vez mais estão sujeitas. Neste contexto, considera-se relevante a caracterização dos objectivos e dos processos de recuperação/reabilitação urbana, no âmbito de programas como o PDM (Plano Director Municipal), o *Polis* (Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental), o PROSIURB (Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos Planos Directores Municipais) e outros. Sugere-se que os alunos contactem directamente com alguns destes processos, que através de operações de renovação e/ou iniciativas urbanísticas englobam aspectos como: o património edificado, o tecido urbano, as redes de transportes e a acessibilidade, os equipamentos especializados e os espaços verdes. Na análise dos programas referidos aconselha-se, para os alunos do C.T.O.T., a coordenação com a disciplina de Técnicas de Ordenamento do Território. No caso dos alunos de C.T.T. propõe-se uma abordagem bastante mais superficial destes programas.

No âmbito das acções de requalificação sugere-se ainda o debate sobre a existência de determinadas incongruências entre o aproveitamento de algumas áreas da cidade, o valor do solo e o potencial urbanístico, através da análise de exemplos próximos dos alunos e/ou de outros, nomeadamente as áreas que alojam usos obsoletos (indústrias e armazéns), a existência de determinadas barreiras e descontinuidades (linhas férreas e estações), as áreas necessitadas de melhorias (áreas portuárias), e as áreas que constituem bolsas de habitação degradada.

Com o conteúdo 4.2.3 pretende-se que o processo de valorização da cidade seja também entendido na perspectiva de que ela constitui um pólo de desenvolvimento da região onde se insere. Assim, neste âmbito considera-se importante realçar que o reforço da diversidade das características funcionais da cidade e do espaço periurbano (através do desenvolvimento de infraestruturas e da criação de actividades ligadas à indústria, ao comércio e ao turismo e lazer) é fundamental na atracção de actividades e de população, a exemplo do que tem acontecido em algumas cidades de pequena e média dimensão, nomeadamente as localizadas no interior do país.

Tema 5

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

Conceitos

Noções básicas

Aceiro

Afolhamento

Agricultura:

- tradicional
- moderna
- subsistência
- mercado
- biológica
- integrada

Emparcelamento

Estrutura agrária

Estrutura fundiária

Latifúndio

Minifúndio

Monocultura

Morfologia agrária

Pluriactividade

Plurirrendimento

Policultura

Política Agrícola Comum
(PAC)

Pousio

Produtividade

Região agrária

Rendimento

Rotação de culturas

Set-aside

Sistemas de cultura

Superfície Agrícola Utilizada
(SAU)

Núcleo conceptual

As alterações nas paisagens rurais tradicionais são o reflexo de mudanças económicas e sociais de origem endógena e/ ou exógena.

Subtema

5.1 – A actividade agrícola

5.1.1 – A persistência da agricultura tradicional

- os sistemas de cultura tradicionais
- a aptidão/ocupação do solo agrícola

5.1.2 – As novas práticas agrícolas

- a renovação dos sistemas de cultura
- a reconversão profissional e tecnológica

No final deste subtema o aluno deve ser capaz de:

- Caracterizar os sistemas de cultura tradicionais em Portugal Continental e nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.
- Inventariar os problemas dos sistemas de cultura tradicionais.
- Debater medidas para uma adequada utilização do solo agrícola.
- Conhecer os reflexos da Política Agrícola Comum na agricultura portuguesa.
- Caracterizar as novas práticas agrícolas.
- Relacionar a reconversão profissional e tecnológica com a modernização da agricultura.

Tema 5

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

5.1 – A actividade agrícola

Nível de abordagem

No tratamento deste tema pretende-se uma abordagem do espaço rural que valorize o património aí existente e a forma como novos e mais adequados usos poderão promover a dinamização desses espaços contribuindo para atenuar desequilíbrios no território nacional. Considera-se importante que os alunos façam uma análise comparativa da situação da agricultura portuguesa com a de outros países da UE, nomeadamente quanto à percentagem de população activa, à estrutura etária dessa população e ao grau de mecanização da actividade.

O processo de ensino/aprendizagem deve basear-se na análise de dados estatísticos sobre a actividade agrícola, na realização de actividades que permitam o desenvolvimento de capacidades de selecção, de organização e de interpretação de dados, assim como no uso de técnicas de expressão gráfica e cartográfica, recorrendo, sempre que possível, às TIC. Sugere-se também o recurso a mapas de diferentes escalas, fotografias e outras imagens que permitam o desenvolvimento da capacidade de análise e sistematização de informação diversificada.

A abordagem do subtema 5.1 – *A actividade agrícola* - deve privilegiar o estudo das características atlânticas e mediterrâneas das paisagens rurais portuguesas, enfatizando as transformações recentes que estão progressivamente a esbater o quadro tradicional.

Com o conteúdo 5.1.1. pretende-se que se caracterizem os sistemas de cultura tradicionais, evidenciando os condicionalismos físicos e humanos que os explicam. Neste contexto, sugere-se que se realce a dicotomia entre a pequena exploração familiar predominante nas regiões do norte e a grande exploração patronal das regiões do sul, as quais apresentam também lógicas empresariais distintas. Nesta caracterização dos sistemas tradicionais considera-se importante a análise dos problemas que os mesmos apresentam, nomeadamente a relação entre a sua persistência e as características da mão-de-obra agrícola, a existência do plurirrendimento e da pluriactividade e o desajustamento entre a aptidão do solo e a sua ocupação. Para além da inventariação dos problemas estruturais da agricultura tradicional, sugere-se ainda que os alunos analisem a importância destes sistemas no equilíbrio da nossa economia, sobretudo à escala regional. Sugere-se ainda o debate sobre os impactos da adesão de Portugal à UE, nomeadamente no que respeita aos efeitos da PAC e das suas reformas, na nossa agricultura. Neste âmbito propõe-se a análise das perspectivas de desenvolvimento, que se têm colocado à agricultura portuguesa, com a integração na UE.

Com o conteúdo 5.1.2 sugere-se uma abordagem que permita aos alunos contactar com as novas formas de agricultura, nomeadamente a agricultura biológica e a agricultura integrada, debatendo a importância da especialização agrícola em função dos factores naturais e humanos, bem como a necessidade de formação profissional e do fomento do associativismo dos agricultores portugueses.

Por último, considera-se também relevante que os alunos compreendam a necessidade da coexistência de dois tipos de agricultura em Portugal (a persistência dos sistemas tradicionais e a emergência das novas práticas agrícolas) reflectindo sobre a produtividade, o rendimento, os impactos ambientais de ambos.

Tema 5

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

Conceitos

Noções básicas

Agroturismo

Rurbanização

Turismo ambiental

Turismo cinegético

Turismo cultural

Turismo em Espaço Rural
(T.E.R)

Turismo termal

Núcleo conceptual

As alterações nas paisagens rurais tradicionais são o reflexo de mudanças económicas e sociais de origem endógena e/ ou exógena.

Subtema

5.2 – Os novos usos do espaço rural

5.2.1 – Os novos padrões residenciais

- as relações cidade-campo
- a criação de infra-estruturas

5.2.2 – As actividades turísticas e recreativas no espaço rural

- as formas de turismo
- o turismo como dinamizador de outros usos

5.2.3 – A valorização das paisagens rurais e o desenvolvimento das regiões

- o aproveitamento do património natural e cultural

No final deste subtema o aluno deve ser capaz de:

- Inventariar os novos usos do espaço rural.
- Caracterizar os novos padrões residenciais no espaço rural.
- Inventariar as modalidades de turismo em espaço rural.
- Discutir a importância do turismo na dinamização do espaço rural.
- Discutir a importância dos sistemas agrários tradicionais como património cultural e paisagístico.
- Debater a importância dos novos usos do espaço rural na respectiva dinamização.
- Valorizar as potencialidades das paisagens rurais numa perspectiva de desenvolvimento das regiões.

Tema 5

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO RURAL

5.2 – Os novos usos do espaço rural

Nível de abordagem

Com o subtema 5.2 – *Os novos usos do espaço rural* - pretende-se uma abordagem que permita aos alunos compreenderem que, para além das novas oportunidades ligadas à modernização da agricultura, se têm instalado no espaço rural outras actividades, nomeadamente o turismo. É, por isso, importante equacionar o papel que as diferentes actividades têm na dinamização do espaço rural, numa perspectiva da valorização das suas vantagens comparativas.

Com o conteúdo 5.2.1 pretende-se realçar a procura crescente de habitação no espaço rural, por parte de população urbana. Sugere-se uma abordagem que permita aos alunos relacionar esta procura com novos tipos de emprego, com situações de reforma, com a proliferação de residências secundárias e com a crescente desvalorização do modo de vida urbano, factores que têm contribuído para o fenómeno de rurbanização. Neste âmbito pretende-se que se evidencie o incremento da complementaridade entre cidade-campo e os seus factores explicativos, bem como o conseqüente aparecimento de novas relações entre ambos os espaços, dos quais se destaca a ocupação do tempo dedicado ao lazer, por parte da população urbana, o que vem contribuir para o desaparecimento da tradicional dicotomia cidade/campo.

Com o conteúdo 5.2.2 pretende-se que os alunos analisem de que forma a ocupação do tempo destinado ao lazer (através da função recreativa e da função turística) constitui uma das potencialidades de desenvolvimento do espaço rural. Sugere-se que se debata, com os alunos, o papel do turismo como elemento dinamizador de outros usos desse espaço, através do incremento de actividades como a restauração e hotelaria, o artesanato, a gastronomia, a realização de feiras e outros eventos culturais.

Neste contexto, considera-se importante, sobretudo para os alunos do Curso Tecnológico de Turismo, a identificação das várias modalidades de turismo em espaço rural (T.E.R.), definidos no Plano Nacional de Turismo e na legislação para o sector emanada do Ministério da Economia, bem como as motivações dos fluxos turísticos (o ambiente, a agricultura e a paisagem vincadamente rural). Sugere-se uma abordagem que permita aos alunos caracterizar outros tipos de turismo realizados nas áreas rurais e não incluídos nas modalidades de T.E.R., nomeadamente o cinegético, o termal e o cultural. Esta abordagem pode ser feita com o recurso a vários exemplos a nível nacional e, sempre que possível, aos existentes na região em que vivem os alunos tendo como referência o disposto na documentação atrás citada e, também, nas Linhas Orientadoras para a Política de Turismo em Portugal de Março de 1998.

Com o conteúdo 5.2.3 pretende-se que os alunos, tendo em conta a necessidade de desenvolver a região face à crescente perda de importância da actividade agrícola, debatam hipóteses de valorização das paisagens rurais, susceptíveis de melhorar a qualidade de vida da população rural. Assim, sugere-se a inventariação de paisagens rurais que constituem um património cultural e paisagístico dinamizador de novos usos, nomeadamente ao nível das características ambientais, das formas de agricultura tradicional, das aglomerações rurais, das áreas florestais e das superfícies aquáticas.

ESTUDO DE CASO	<p>Núcleo conceptual</p> <p>Cada região é um território complexo e diversificado, que resulta da interação dos seus elementos naturais e humanos, originando paisagens contrastadas.</p>
	<p>Estudo de caso</p> <p>“A população e as actividades da minha região”</p>
	<p>No final deste estudo o aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inventariar actividades específicas da região onde vive. • Reflectir sobre potencialidades naturais e humanas da sua região. • Inventariar vantagens comparativas da sua região. • Inventariar problemas ambientais da região onde vive. • Debater o papel do indivíduo e da sociedade na preservação do ambiente. • Valorizar o património natural e cultural numa perspectiva de desenvolvimento regional. • Compreender o papel do ordenamento do território no desenvolvimento de cada região. • Apresentar propostas concretas de resolução dos problemas detectados na sua região.

O estudo de caso apresenta-se, para os alunos, como uma metodologia de abordagem adequada ao estudo experimental, permitindo uma concretização, aplicação e síntese das aprendizagens essenciais, ao mesmo tempo que cria a possibilidade de utilização dos conhecimentos adquiridos durante os 10.º / 11.º anos. Neste estudo pretende-se que os alunos compreendam a interdependência e a inter-relação dos vários factores estudados (naturais e humanos) e se consciencializem da dificuldade de tomar decisões (metodologia de análise de dilemas /cenários). Esta metodologia de abordagem pode aplicar-se ao tema proposto ou a qualquer outro, considerado mais conveniente, desde que aplicado à região onde vive o aluno. Neste contexto o que se considera fundamental é a utilização da metodologia e a possibilidade do estudo experimental, por isso este Estudo de Caso surge na sequência final do programa, mas pode igualmente ser efectuado de forma transversal ao longo do desenvolvimento do mesmo.

Os alunos do Curso Tecnológico de Ordenamento do Território (C.T.O.T.) deverão utilizar também os conhecimentos sobre a produção gráfica e cartográfica adquiridos na disciplina de Técnicas de Ordenamento do Território. No Curso Tecnológico de Turismo (C.T.T.) deverão ser utilizados conteúdos leccionados na disciplina de Património Local e Regional.

No tratamento de cada caso, sugere-se o recurso à metodologia de trabalho de projecto que envolva trabalho de campo, pesquisa bibliográfica, recolha e tratamento de informação recorrendo a fontes diversas.

Pretende-se que o trabalho seja orientado para a análise dos aspectos demográficos e sócio - económicos da região, evidenciando a importância do património natural e construído, bem como as suas problemáticas ambientais. Podem ser desenvolvidos quaisquer tipos de actividades que permitam aos alunos interagir com a comunidade local, nomeadamente a apresentação de propostas concretas com o intuito da valorização e preservação das paisagens da região.

Sugere-se que o trabalho realizado possa incluir, no caso do C.T.O.T., a elaboração de mapas com propostas de ordenamento de território da região onde os alunos vivem, e no caso do C. T. T., a elaboração de mapas com a identificação de percursos turísticos da região, propondo a marcação e formas de exploração dos mesmos. As sugestões anteriores podem ser complementadas ou substituídas por outras actividades, consideradas mais adequadas ao contexto escolar.